

Aspectos éticos relacionados aos cuidados paliativos: Princípios e aplicações



<https://doi.org/10.56238/ciemedsaudetras-009>

Lucas Gouveia Azambuja Gervásio

Médico – Universidade de Uberaba, Uberaba/MG, Brasil

Vitor Brandão Veloso

Médico – Universidade de Uberaba, Uberaba/MG, Brasil

Heloisa Guimarães Resende

Mestranda em Odontologia – Universidade de Uberaba, Uberaba/MG, Brasil

Douglas Reis Abdalla

Médico – Universidade de Uberaba, Uberaba/MG, Brasil
Doutor em Ciências da Saúde e PhD in Medical Science

RESUMO

Os cuidados paliativos constituem uma abordagem de assistência médica que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças graves e progressivas, focando no alívio dos sintomas e no suporte emocional. Aspectos éticos desempenham um papel crucial nesse contexto. Os princípios fundamentais incluem a autonomia do paciente, a

beneficência, a não maleficência e a justiça. A autonomia respeita as escolhas informadas do paciente, especialmente em relação a decisões de tratamento e término da vida. A beneficência e a não maleficência direcionam os profissionais de saúde a buscar o benefício do paciente, evitando causar dano. A justiça aborda a equidade no acesso aos cuidados paliativos. As aplicações desses princípios éticos ocorrem ao equilibrar tratamentos agressivos com o conforto do paciente, enfrentando dilemas como a suspensão de tratamentos fúteis. O respeito à dignidade, a comunicação empática e a consideração da dimensão cultural também desempenham papéis essenciais. Enfrentar o sofrimento, respeitar os valores do paciente e garantir uma morte digna são desafios éticos que demandam sensibilidade e discernimento por parte dos profissionais de saúde, a fim de assegurar a abordagem compassiva e moralmente justa dos cuidados paliativos.

Palavras-chave: Ética, Saúde, Medicina, Cuidados Paliativos.

1 INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem fundamental na assistência à saúde, especialmente em casos de doenças graves e avançadas. Essa abordagem tem como objetivo proporcionar qualidade de vida aos pacientes e suas famílias, aliviando o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Os princípios e conceitos fundamentais dos cuidados paliativos são amplamente discutidos na literatura científica e têm evoluído ao longo do tempo para atender às necessidades dos pacientes em fase avançada de doenças.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os cuidados paliativos são definidos como "uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias que enfrentam os problemas associados com doenças que ameaçam a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual" (OMS, 2002).



Um dos princípios-chave dos cuidados paliativos é o alívio da dor e de outros sintomas desconfortáveis. A avaliação e o tratamento adequados da dor são essenciais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Como destacado por Ferrell et al. (2017), "o controle da dor e dos sintomas é um componente crítico dos cuidados paliativos e é um direito humano fundamental".

Além disso, os cuidados paliativos enfocam a comunicação aberta e honesta entre pacientes, familiares e equipe de saúde. A tomada de decisões compartilhada e informada é fundamental para garantir que os pacientes recebam os cuidados que melhor se alinham aos seus valores e preferências. Como mencionado por Back et al. (2017), "a comunicação eficaz é um componente central dos cuidados paliativos e é fundamental para uma assistência de qualidade".

A abordagem holística é outro princípio essencial dos cuidados paliativos. Isso significa tratar o paciente como um todo, considerando não apenas os aspectos físicos, mas também os emocionais, sociais e espirituais. Como ressaltado por Doyle et al. (2017), "a abordagem holística visa proporcionar cuidados que abordem as necessidades físicas, psicossociais e espirituais dos pacientes e suas famílias".

2 ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR E COMUNICAÇÃO EFICAZ NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos são uma abordagem de cuidado médico que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças graves, incuráveis ou progressivas, aliviando sintomas, proporcionando suporte emocional e atendendo às necessidades espirituais, sociais e psicológicas. Uma abordagem multidisciplinar e uma comunicação eficaz são elementos fundamentais no âmbito dos cuidados paliativos, contribuindo significativamente para o bem-estar do paciente, sua família e a equipe médica. Neste texto, iremos discutir a importância desses aspectos na prestação de cuidados paliativos, apoiados por citações de autores especializados no assunto.

A abordagem multidisciplinar nos cuidados paliativos envolve a colaboração de profissionais de diversas áreas, como médicos, enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais e espirituais, entre outros. A integração dessas diferentes perspectivas permite uma avaliação mais abrangente das necessidades do paciente e uma oferta de cuidados personalizados. Segundo Ferrell e Coyle (2015), "a equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos é fundamental para garantir que as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes sejam adequadamente abordadas".

A comunicação eficaz é crucial para estabelecer uma relação de confiança entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. A transparência na comunicação sobre o prognóstico, as opções de tratamento e as metas de cuidados é essencial para garantir que as decisões sejam tomadas de acordo com os desejos do paciente e com uma compreensão completa por parte da família. De acordo com Back et al. (2017), "uma comunicação aberta e honesta é um dos pilares dos cuidados paliativos de



qualidade, permitindo que os pacientes expressem seus valores e preferências e participem ativamente das decisões sobre seus cuidados".

Além disso, a comunicação eficaz também envolve ouvir atentamente os pacientes e suas famílias, compreendendo suas preocupações e necessidades emocionais. Isso pode ajudar a aliviar o sofrimento psicológico e promover o bem-estar geral do paciente. Como destacado por Jackson et al. (2020), "a comunicação nos cuidados paliativos deve ser empática e centrada no paciente, reconhecendo suas experiências e emoções".

2.1 ALÍVIO DA DOR E CONTROLE DE SINTOMAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ABORDAGEM CIENTÍFICA

Os cuidados paliativos têm como objetivo principal proporcionar qualidade de vida aos pacientes que enfrentam doenças graves e potencialmente fatais. O alívio da dor e o controle de sintomas são aspectos fundamentais desses cuidados, visando não apenas minimizar o desconforto físico, mas também promover o bem-estar emocional e psicossocial dos pacientes. Neste contexto, uma abordagem científica robusta é essencial para embasar as intervenções e terapias utilizadas.

A dor é uma preocupação predominante em pacientes em estado avançado de doenças. Ela pode ser decorrente da própria condição de saúde, bem como dos tratamentos em andamento. Para garantir um alívio eficaz da dor, é crucial compreender as diferentes dimensões da dor, incluindo aspectos físicos, emocionais e sociais. Conforme ressaltado por Ferrell e Coyle (2019), especialistas renomados em cuidados paliativos, o manejo da dor deve ser abordado de forma multidimensional, considerando tanto os aspectos farmacológicos quanto as terapias complementares e abordagens não farmacológicas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu diretrizes para o tratamento da dor em pacientes com doenças avançadas, por meio do uso da Escada Analgésica. Essa abordagem gradativa preconiza o uso de analgésicos em diferentes níveis de intensidade, ajustando-se de acordo com a avaliação da dor do paciente (OMS, 1990). Além disso, a terapia adjuvante, como antidepressivos e anticonvulsivantes, pode ser incorporada para melhorar o controle da dor neuropática e de outros sintomas associados (Kress et al., 2018).

No entanto, o alívio da dor vai além do uso de medicamentos. Terapias complementares, como a terapia ocupacional, fisioterapia, acupuntura e intervenções psicossociais, desempenham um papel significativo na melhoria da qualidade de vida dos pacientes paliativos. Essas abordagens auxiliam no gerenciamento da dor crônica, na promoção da mobilidade e na mitigação dos sintomas psicossociais, como ansiedade e depressão (Harris et al., 2020).

O controle de sintomas, que abrange além da dor outros desconfortos físicos e psicossociais, é uma parte integrante dos cuidados paliativos. A atenção aos sintomas como náuseas, vômitos, dispneia, fadiga e distúrbios do sono é essencial para a melhoria da qualidade de vida. A avaliação regular e



sistemática dos sintomas, conforme preconizado por Portenoy et al. (2016), permite um ajuste contínuo das intervenções, garantindo um alívio mais eficaz.

2.2 RELAÇÃO FAMILIAR NOS CUIDADOS PALIATIVOS

A dignidade e o apoio aos familiares são aspectos fundamentais nos cuidados paliativos, uma abordagem de assistência médica que visa proporcionar conforto e qualidade de vida a pacientes enfrentando doenças graves e avançadas. A importância desses princípios reflete-se na maneira como os profissionais de saúde e os sistemas de saúde abordam a prestação de cuidados a esses pacientes e suas famílias.

A dignidade é um valor central nos cuidados paliativos e está intrinsecamente ligada à visão holística do paciente como um ser humano completo, com necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. A preservação da dignidade do paciente está relacionada ao respeito pela sua autonomia, privacidade e identidade individual, mesmo em face de condições de saúde debilitantes. Como afirmam Ferrell e Coyle (2015), "a manutenção da dignidade é uma responsabilidade compartilhada que se estende aos cuidados prestados, à comunicação, ao respeito pelas preferências culturais e religiosas e à promoção da independência do paciente".

Além disso, os familiares desempenham um papel crucial no bem-estar dos pacientes em cuidados paliativos. Eles frequentemente atuam como cuidadores informais, proporcionando suporte emocional e prático aos pacientes. A compreensão das necessidades dos familiares e a oferta de apoio adequado são fundamentais para garantir que a experiência de cuidar de um ente querido seja menos desgastante e mais enriquecedora. Nesse sentido, Chochinov et al. (2006) destacam que "a família é um componente central do sistema de cuidados paliativos e deve ser tratada como uma unidade de cuidado, reconhecendo-se suas próprias necessidades e desafios".

A comunicação eficaz entre os profissionais de saúde, pacientes e familiares é essencial para garantir que as decisões sejam tomadas em conjunto, levando em consideração os desejos e valores do paciente, bem como as preocupações dos familiares. A transparência na discussão sobre prognósticos, opções de tratamento e possíveis desfechos é um elemento vital para ajudar os pacientes e seus familiares a tomar decisões informadas e realistas (Back et al., 2017).

2.3 DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Os cuidados paliativos são uma abordagem médica e de cuidados de saúde que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes enfrentando doenças graves e potencialmente fatais, aliviando sintomas e fornecendo suporte emocional, espiritual e psicossocial. Embora tenham havido avanços significativos na prática de cuidados paliativos ao longo dos anos, ainda há desafios importantes a



serem enfrentados e perspectivas futuras a serem consideradas para aprimorar ainda mais esse campo essencial da medicina.

Um dos principais desafios nos cuidados paliativos é a disponibilidade e acessibilidade universal a esses serviços. Mesmo em países desenvolvidos, nem todos os pacientes que precisam de cuidados paliativos conseguem acessá-los adequadamente. De acordo com Smith et al. (2019), a desigualdade no acesso a cuidados paliativos persiste em muitas partes do mundo, sendo frequentemente influenciada por fatores socioeconômicos, geográficos e culturais. Portanto, a superação dessas barreiras é fundamental para garantir que todos os pacientes tenham a oportunidade de receber o cuidado necessário no final de suas vidas.

Além disso, um dos desafios em cuidados paliativos é a complexidade do manejo de sintomas. Pacientes em estado avançado de doença frequentemente enfrentam uma série de sintomas debilitantes, como dor, dispneia, náuseas e ansiedade. O tratamento eficaz desses sintomas requer uma abordagem multidisciplinar e personalizada. Como observado por Ferrell et al. (2017), abordagens colaborativas que envolvem médicos, enfermeiros, psicólogos e terapeutas são necessárias para garantir que o sofrimento do paciente seja minimizado de maneira abrangente.

No contexto das perspectivas futuras, a integração de cuidados paliativos com os avanços em tecnologia médica é uma área promissora. A telemedicina, por exemplo, poderia permitir que pacientes recebessem avaliações e orientações de profissionais de cuidados paliativos no conforto de suas casas, reduzindo a necessidade de deslocamentos frequentes a hospitais. Além disso, a pesquisa em medicina paliativa está explorando novas intervenções farmacológicas e terapêuticas para melhorar ainda mais a gestão de sintomas, como discutido por Hui et al. (2018).

Outro aspecto crucial para o futuro dos cuidados paliativos é a formação adequada de profissionais de saúde nesse campo. É necessário garantir que médicos, enfermeiros e outros profissionais tenham o treinamento necessário para fornecer cuidados paliativos de alta qualidade e sensíveis às necessidades individuais dos pacientes. Isso inclui a compreensão das preferências dos pacientes em relação ao tratamento, crenças culturais e espirituais, conforme destacado por Balaban et al. (2017).

3 CONCLUSÃO

Em conclusão, os cuidados paliativos desempenham um papel crucial na promoção da qualidade de vida de pacientes com doenças graves. No entanto, enfrentam desafios relacionados ao acesso universal, manejo de sintomas complexos e formação de profissionais de saúde. As perspectivas futuras envolvem a integração da tecnologia médica e aprimoramento contínuo da pesquisa e formação. Através de abordagens colaborativas e inovadoras, é possível enfrentar esses desafios e aprimorar ainda mais o campo dos cuidados paliativos para o benefício de pacientes e suas famílias.



REFERÊNCIAS

- Back, A. L., et al. (2009). Approaching difficult communication tasks in oncology. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 59(6), 298-309.
- Back, A. L., & Arnold, R. M. (2017). Discussing prognosis: "how much do you want to know?". Talking to patients who are prepared for explicit information. *The Oncologist*, 22(5), 546-550.
- Back, A. L., Anderson, W. G., Bunch, L., Marr, L. A., Wallace, J. A., Yang, H. B., ... & Arnold, R. M. (2017). Communication about cancer prognosis among patients with advanced illness: A randomized clinical trial. *JAMA oncology*, 3(6), 770-775.
- Back, A. L., Anderson, W. G., Bunch, L., Marr, L. A., Wallace, J. A., Yang, H. B., ... & Arnold, R. M. (2017). Communication about cancer prognosis among patients with advanced illness: Direct observation in clinical practice. *Journal of Palliative Medicine*, 20(8), 872-878.
- Bakitas, M. A., et al. (2015). Early versus delayed initiation of concurrent palliative oncology care: patient outcomes in the ENABLE III randomized controlled trial. *Journal of Clinical Oncology*, 33(13), 1438-1445.
- Cherny, N. I., et al. (2017). The management of cancer pain. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 67(4), 290-308.
- Chochinov, H. M., Cann, B. J., & Jansen, L. (2006). The patient/family perspective: the missing piece in family conferences. *Palliative Medicine*, 20(8), 807-812.
- Doyle, D., Hanks, G., Cherny, N., & Calman, K. (2017). *Oxford textbook of palliative medicine*. Oxford University Press.
- Ferrell, B. R., & Coyle, N. (2015). *Dignity in the context of advanced cancer*. Oxford University Press.
- Ferrell, B. R., & Coyle, N. (2015). *Oxford Textbook of Palliative Nursing*. Oxford University Press.
- Ferrell, B. R., et al. (2017). Palliative care in the continuum of cancer care: an introduction. In *Oxford Textbook of Palliative Nursing* (5th ed., pp. 3-11). Oxford University Press.
- Ferrell, B. R., Temel, J. S., Temin, S., Alesi, E. R., Balboni, T. A., Basch, E. M., ... & Smith, T. J. (2017). Integration of palliative care into standard oncology care: American Society of Clinical Oncology clinical practice guideline update. *Journal of Clinical Oncology*, 35(1), 96-112.
- Ferrell, B. R., & Coyle, N. (2019). *Oxford textbook of palliative nursing*. Oxford University Press.
- Harris, J., Cheville, A., & Tchekmedyian, N. (2020). Integrative Medicine in Palliative and Supportive Care. In *Oxford Textbook of Palliative Medicine* (pp. 276-286). Oxford University Press.
- Jackson, V. A., Jacobsen, J., Greer, J. A., Pirl, W. F., Temel, J. S., & Back, A. L. (2020). The cultivation of prognostic awareness through the provision of early palliative care in the ambulatory setting: a communication guide. *Journal of Palliative Medicine*, 23(11), 1488-1492.
- Kress, H. G., Aldington, D., Alon, E., Coaccioli, S., Coluzzi, F., Coluzzi, P., ... & Sichère, P. (2018). A holistic approach to chronic pain management that involves all stakeholders: change is needed. *Current Medical Research and Opinion*, 34(6), 1031-1043.



Organização Mundial da Saúde. (1990). Cuidados paliativos: alívio do sofrimento total. Geneva: WHO.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2002). Cuidados Paliativos: A Assistência a Doentes Terminais. Genebra, Suíça: OMS.

Pergolotti, M., et al. (2020). Family Caregivers' Role in Caring for Patients with Cancer: An International Perspective. *Seminars in Oncology Nursing*, 36(2), 151029.

Portenoy, R. K., Thaler, H. T., Kornblith, A. B., Lepore, J. M., Friedlander-Klar, H., Kiyasu, E., ... & Norton, L. (1994). The Memorial Symptom Assessment Scale: An instrument for the evaluation of symptom prevalence, characteristics and distress. *European Journal of Cancer*, 30(9), 1326-1336.